

Redacção e Administração
R. Gravador Molardão, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Typ. Luzitania
R. Gravador Molardão
GUIMARÃES

O Livro de João Franco

Não é um artigo de critica literaria que se vai ler, nem tão pouco de controversia politica, e ainda menos um panegirico do seu autor, tão querido desta boa terra de Guimarães que não esquece a denodada defeza que no inicio da sua vida politica ele fez dos seus direitos.

Nunca pertenci ao seu partido, como nunca pertenci a nenhum outro, nem mesmo ao republicano, a despeito das minhas simpatias por este regimen e de almejar desinteressada e sinceramente pela tal aurora de redenção, que me desiludiu pouco depois de raiar; — sou insuspeito.

Não pretendo portanto, de nenhuma forma, contribuir para desarraigá-lo ou para confirmar a impressão que a cada um que o leu, deixou a sua leitura e a opinião que das considerações de caracter pessoal de que S. Ex.º faz acompanhar a transcrição das cartas do Rei D. Carlos ele formou ou consolidou no espirito de cada um; pretendo apenas chamar a atenção dos meus três ou quatro leitores para o que nele se não lê, mas facilmente se adivinha, quando ha o habito de pensar.

Vejam em que condições João Franco foi chamado a organizar ministerio: está na memoria de todos os que nesse tempo tinham, o que costuma dizer-se — uso de razão, que as ambições insofridas de certos politicos pouco amigos da disciplina partidaria (quando o supremo mando se encontra em mãos alheias) determinaram o desdobraimento dos dois velhos partidos da monarchia, rotulados de progressista e regenerador.

A impotencia para fazerem valer os seus pontos de vista e imporem a sua vontade determinou neles uma irritação que se traduzia por impedir os outros de fazer o que eles não podiam executar.

Não era a moralidade do sapateiro de Braga, agora no apogeu da gloria, mas a sua completa negação, porque era uma guerra de enucos sempre como agora, a cavallo nos

principios, com a constituição na mão, conscios e convictos do poder e da legitimidade da soberania popular em nome da qual falavam e agiam, não deixavam comtudo de tornar o Rei — que apenas reinava e não governava! — responsavel pelas suas malfetorias,

E tanto se parecem no aspecto e nos intuitos a monarchia constitucional com a republica, como duas filhas que são da democracia, que o bando que nesse tempo estivesse fora do poder não duvidava, nas suas coleras e nos seus despeites, em se aliar aos republicanos, contra os outros monarchicos, contra o proprio Rei, sem pouparem os outros membros da Familia Real, nem mesmo as Rainhas, a despeito das suas preclaras virtudes tão nobremente manifestadas, principalmente pela Senhora Dona Amelia, pelo bem do povo, sua principal preocupação.

Não havia forma, assim, de governar. O Sr. D. Carlos viu claramente que se caninhava para o redemoinho que havia de abismar a monarchia, e quem sabe se a nacionalidade a não seguirá.

Tinha dois caminhos o Rei deante de si: ou navegar ao sabor da corrente na crista das vagas encapeladas ou opôr um dique á corrente. Não é para aqui, descriminar qual seria a melhor solução; adoptou a ultima, que lhe foi fatal, é o que sabemos; fatal a ele e a nós. Por incompetencia, falta de energia e patriotismo do seu agente? Nada disso: no Sr. Conselheiro João Franco superabundam essas qualidades, mas pela fatalidade das coisas, pela consequencia logica da acção dissolvente dos partidos.

O Sr. João Franco bem o viu, bem sabia onde estava o mal mas não lhe applicou o verdadeiro remedio: contra o mal dos partidos não viu nada de melhor do que — outro partido! Era o seu, era o de homens na maioria honrados e patriotas? era, mas formavam esses homens um partido, estavam, pela força da logica, inquinados dos mesmos

defeitos e dos mesmos vicios dos outros partidos.

Tinham desejos honestos, apoiavam um homem honesto? Certamente; mas os chefes dos outros partidos eram tambem, individualmente, perfeitos homens de bem e nenhum deles seria capaz de se locupletar em seu proveito da menor parcela dos bens do Estado, mas nenhum hesitaria em sobrecarregar a Fazenda Publica se assim fosse util e conveniente aos interesses do seu partido.

Fôra da politica seria alguem capaz de difamar o Rei, de caluniar a Rainha? E contudo os interesses partidarios levaram-nos a essa degradação.

E os partidos que desgraçaram a Monarchia, que estão desgraçando o regime que para aí se exhibe nessa debochada saturnal, hão-de acabar com a nossa nacionalidade, como acabarão com todos os regimens e todas as nacionalidades, que para isso foram expressamente inventados pelos sinistros fariseus, que almejam desforrar-se assim do desprezo que, durante seculos, os cristãos votaram aos descendentes dos matadores do Homem-Deus.

Por isso, a par da guerra ao poder real fazem a guerra ás crencas religiosas. Andando desde seculos ligadas as ideias de Deus, Patria e Rei, não faz sentido combater uma e não combater as outras.

Enquanto este sinistro plano não foi descoberto tinha a humanidade desculpa da sua cegueira, mas agora que se sabe o *porquê* de tantas coisas formidaveis, é dever de todos contribuir com o seu esforço e a sua boa-vontade para debelar o mal.

Monarchia constitucional, ré publica? tanto faz um pouco peor como um pouco melhor. Só o regresso ás antigas instituições, devidamente adaptadas á epoca poderá restituir ás nações a paz e a tranquillidade sem as quais não ha progresso, nem riqueza, nem felicidade.

A. C. C.

Dr. Francisco Pereira de Sequeira

Esteve ha dias entre nós, tendo-nos dado a honra da sua visita, o nosso dedicado amigo e prestigioso correligionario Sr. Dr. Francisco Pereira de Sequeira, dignissimo Presidente das Juventudes Monarquicas Conservadoras do Porto e director da importante revista d'aquella cidade «Serviço d'El-Rei».

O meu sonho

*Minha alma toda sinto estremecer
Co'uma alegria louca, meu amor,
De ver-te junto a mim. Mas sinto dor
Com medo de algum dia te perder.*

*Não quero mais que partas. Meu viver
E' teu. E a minha Lira sem valor,
Desejo dedilha-la com o ardor
Que ás vezes faz minha alma comover.*

*Não partas! Oha, meu amor, escuta:
Façamos nosso ninho numa gruta.
Bem pequenina, só p'ra nós, Meu Bem!*

*Rodeada de arvoredos e entre as flores,
Aonde as aves cantem seus amores,
... E nós gosemos nosso amor tambem!...*

Para o livro em preparação
«Rosas e Martirios».

LUIZ CARLOS MACHADO.

(Alvo Romena).

As Minorias Monarquicas

Fechou o Parlamento o daquelle «chiqueiro de São Bento» como lhe chama o nosso querido e illustre colega «O Dia» quasi que só se salvaram os nomes dos nossos distintos Representantes, que grandes e valiosos serviços prestaram á Patria e á nossa Causa motivo porque bem merecem do Paiz todo o seu reconhecimento e gratidão, sendo poucas as homenagens que se lhe preste.

Os serviços que o Paiz fica devendo á intelligencia, capacidade politica e tenacidade da Minoria Monarquica não são possiveis de computar.

E' nos por tudo gratissimo ao prestar a Suas Ex.ªs as nossas homenagens, destacarmos entre os nossos Representantes os nomes dos srs. D. Tomaz de Vilhena, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Querubim do Vale Guimarães, Artur Carvalho da Silva, Artur de Moraes Carvalho e Paulo Cancellado de Abreu, que durante estes longos meses, marcaram como um alto exemplo de civismo e de patriotismo.

A Redacção do «Ecos de Guimarães» cumprimentando a Minoria Monarquica, sauda tambem os orgãos da nossa Imprensa, «O Correio da Manhã», «O Dia» e o «Correio da Noite» pela luta tenaz que veem sustentando contra esta republica da morte, que vem aproximando do abismo a Patria Portuguesa e á volta da qual nos devemos todos juntar, expulsando os seus vendilhões e fazendo de novo tremular a gloriosa Bandeira da Monarchia, salvando assim da morte, do roubo e do crime esta linda e encantadora Terra.

Luiz Carlos Machado

Passa a ser colaborador do nosso semanario, o nosso dedicado amigo sr. Luiz Carlos Machado. Seja bem vindo.

A Reunião do Lourical

E' sempre difficil a um jornal semanal occupar-se de todos os factos da vida politica nacional com a devida prontidão. Por isso mesmo, só hoje vimos dizer da nossa justiça acerca da recente reunião do Lourical na qual mais uma vez o sr. Dr. Afonso Costa conseguiu — o que aliás para o diplomata da *Intangível* é tarefa facil — enganar os papalvos dos seus correligionarios com a promessa já velha e gasta de que voltará á actividade politica... para deitar uma mão á republica que já nada há capaz de salvar... E enquanto no Lourical em faternal convívio os srs. democraticos adolavam o sr. Afonso Costa quantas frases de odio e de raiva, teria despejado o adesivo José Domingues dos Santos, o homem que *noutros tempos* dizia á boca cheia que a proclamação da republica em Portugal representava um crime colectivo?...

Em casa do sr. Dr. Ramos Preto, no Lourical explanara o sr. Dr. Afonso Costa, apoiado por todos os presentes, as mil e uma medidas da sua terapeutica salvadora que em occasião oportuna — notem bem — irá pôr á prova... Por certo, nessa mesma occasião o sr. José Domingues dos Santos corria de lado a lado a dizer a todos os republicos que é tempo já de abrirem os olhos e, por consequente, de já não acreditarem nas promessas *irrealisaveis* do mestre Afonso... E agora dizemos nós: nem nas do Afonso, nem nas de qualquer outro *pae na Patria*. A republica faliu. O problema da salvacao nacional só pode resolver-se dentro da monarchia. Escolha, pois, a Nação: ou a ruina completa de tudo isto e então deixemos estar a republica; ou, se pelo contrario preferem e ancediam por melhores dias para o Portugal anarquizado proclamemos, sem perda de tempo, a monarchia.

DISTRAÇÕES

Parece...

Aproveitando a vinda a Portugal do dono desta Roça os seus empregados pediram-lhe audiência que ele concedera e rogaram-lhe, no Lourçal, entre outras coisas, sociedade nos lucros em compensação da competência, zelo e actividade com que tem aumentado as receitas da sua propriedade—a republica.

Depois de instado e se ter comovido das lagrimas dos seus subordinados, prometeu-lhe integrá-los a todos os de maior, muito em breve, no governo ou administração da sua fazenda, incitando-os a que governassem bem, administrassem com a costumada competência, regidez e zelo, até que ele, refeito de sustos passados, viesse tomar as rédeas, pelo menos dos serviços de escritório.

Agradeceram o já se estão preparando... Agora é que vão ser elas... ou parece! A obra dos maiores em separado e todos em varias vezes, com ideias sempre novas e novas reformas deu o autêntico estado de perfeição que gosamos desde anos. Todos juntos, será, pela certa vai ser, obra que ainda duraria anos a realizar, feita em dois dias e, então, correr correremos nós, mas com cada trambulhão de arromba... Se formos dos que passamos, nunca passaremos sem encontrar resvalados para a valeta, aqui um, acolá outro escravo inútil, ou serviçal aleijado. A devastação em grande escala; devastação de oito ou dez competências juntas, devastação dez vezes maior.

A velocidade adquirida com a nova velocidade levar-nos-ha aos confins da gloria e chegaremos em fim á época desejada da musica permanente pelas ruas e coretos publicos; uma cançada de tocar outra a substitui-la imediatamente noite e dia—o Paraiso prometido!

V. M.

Peregrinação á Penha

Realisa-se no dia 14 a Peregrinação á Virgem de Lourdes da Penha, devendo tomar parte o ex.^{mo} Prelado de Bragança e Miranda o nosso ilustre e querido patricio sr. D. José Lopes Leite de Faria.

Prepara-se, pois, tudo para que a Peregrinação á Penha resulte numa grandiosa manifestação de Fé, congregando se todos os elementos catolicos do conselho para que assim resulte.

Todos estão animados e contam imprimir-lhe uma grande impo-nencia, havendo pregações preparatorias e uma grande Comunhão Geral.

Tenente Guedes Gomes

O nosso querido amigo e distinto official do exercito sr. tenente José Guedes Gomes, vai brevemente publicar em elegante «plaquet» os seus formosos discursos, proferidos em 9 de Abril e por ocasião da condecoração da bandeira do nosso Regimento.

São dois discursos primorosos e que merecem ser lidos por todas as pessoas, tendo por isso grande prazer em annunciarmos a sua aparição, felicitando vivamente o nosso querido amigo, que nesta cidade conta as melhores simpatias pela sua educação e pelo seu fino trato.

D. Tomaz de Vilhena

Sua Magestade El-Rei investiu nas altas funções de presidente do Conselho Superior da Causa Monarquica e de Seu Logar Tenente, no impedimento do sr. Conselheiro Aires d'Ornelas, o sr. D. Tomaz d'Almeida Manuel de Vilhena.

Congratulamo-nos com a alta distincção com que foi honrado o nome prestigioso e eminente do nosso ilustre leader no Senado e respeitosa-mente saudamos Sua Ex.^a fazendo os melhores votos para que no seu alto cargo continue a dispensar á nossa Causa todo o seu inteligente e patriótico esforço, dando-lhe a actividade de que tanto precisa, contribuindo assim para a felicidade de Portugal que só a tem a esperar da Restauração da Monarquia, pela qual, justo é confessar-se o novo e ilustre Logar tenente tanto se tem sacrificado e trabalhado.

A Sua Ex.^a, pois, as nossas respeitosas homenagens.

Dr. Querubim Guimarães

Encontra-se em Vizela, o ilustre senador sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, que vem enfim repousar das fadigas extenuantes de uma longa e vivissima campanha parlamentar.

E' o sr. dr. Querubim Guimarães um dos mais distintos e brilhantes ornamentos da esforçada minoria monarquica, e foi daqueles que durante a sessão legislativa agora finda mais assidua e firmemente estiveram na brecha, numa luta que exige, alem de notáveis dotes de talento, uma resistencia física e moral quasi heroica.

Sustentando-se galhardamente no seu posto, até com grave prejuizo—como outros dos seus colegas—dos seus interesses materiais, o sr. dr. Querubim Guimarães, a par de toda a minoria monarquica, bem mereceu a gratidão dos seus correligionarios e, em geral, a de todos os portugueses.

O nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario sr. Gaspar Couto, digno «leader» da minoria monarquica, na Camara Municipal deste concelho, vai brevemente oferecer na sua linda casa de Bem-Viver, em Tagilde, um almoço ao ilustre parlamentar sr. dr. Querubim Guimarães, a quem saudamos com os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas.

Sub-Delegado de Saude

Entra brevemente no gozo de licença, partindo em tratamento para as Pedras Salgadas, o ilustre e zeloso Sub-Delegado de Saude e nosso presado amigo sr. Dr. Alberto Martins Fernandes, ficando a substitui-lo durante a sua ausencia o inteligente clinico e tambem nosso presado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Conde de Agrolongo

De visita a sua familia encontra-se em S. Lourenço de Sande o grande benemerito vimaranense e nosso ilustre amigo sr. Conde de Agrolongo.

Cumprimentamos Sua Ex.^a!

Tenente Carlos Santos

Após alguns meses em Angola regressou a esta cidade o nosso amigo e digno tenente de infantaria sr. Carlos Santos.

Os nossos cumprimentos.

Carteira

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras:

Dia 5—D. Maria Oliveira Coelho Guimarães
• 7—D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco Leão.

E os Senhores:

• 3—Luiz Perestrelo (Sinde)
• 5—Barão de São Lazaro
• 6—Conde de Paço Vieira.

—Parte amanhã para a Povoia de Varzim com sua familia o rev. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

—Está melhor dos seus encomodos o sr. Dr. Luiz de Barros.

—De visita a seus sogros, os snrs. Condes do Restelo está em Santo Tirso o sr. Dr. José de Barros (Alvelos).

—Com sua familia regressa hoje da Povoia de Varzim o sr. Domingos Martins da Costa (Aldão).

—Da mesma praia regressa com sua familia o sr. Amadeu da Costa Carvalho.

—Parte para ali amanhã o sr. Afonso da Costa Guimarães.

—Com sua esposa regressou de Visela á Capital o sr. Armindo Gonçalves Forté.

—De Vizela regressou ás suas propriedades no Douro o sr. Dr. Mota Marques.

Encontra-se na Povoia de Varzim com sua familia o sr. Dr. Jorge Marçal Silva.

—Com sua familia parte amanhã para a Povoia de Varzim o sr. José Augusto Ferreira da Cunha.

—Com sua familia encontra-se ali o sr. José Mendes Ribeiro.

—Está em Vila do Conde com sua familia o sr. Dr. João Antunes Guimarães.

Regressou, de Visela ao Porto, com sua familia o sr. João José Mendes Guimarães.

—Encontra-se nas suas propriedades em Felgueiras o sr. Dr. Maximiano Simões.

—Regressou da Povoia de Varzim o sr. Artur Fernandes de Freitas.

Proximo enlace

Para o distinto official de infantaria sr. Domingos José Vieira de Andrade ultimamente de regresso de Ultramar, foi pedida em casamento uma prendada dama vimaranense.

O casamento deve realizar-se brevemente.

Antologia

No proximo domingo principiamos a publicar sob o titulo que nos serve de epigrafe trechos dos melhores autores portugueses, abrindo-se assim um concurso a que podem concorrer todos os nossos leitores.

As bases do concurso são as seguintes:

O «Ecoss de Guimarães» somente publica trechos de autores conhecidos, omitindo-lhes os nomes e os nossos leitores, recortando esses trechos envia-los-hão á nossa redacção com os nomes dos seus autores.

Publicaremos 25, havendo no final valiosos premios oferecidos por algumas das mais importantes casas industriais e comerciais da nossa praça, que serão sorteados entre os concorrentes

Conselheiro Fernando de Sousa

Na ultima sessão da assembleia geral do Circulo Catolico de S. José e S. Dâmaso d'esta cidade, foi nomeado, por unanimidade, socio honorario desta prestante colectividade o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Fernando de Sousa, ilustre director do importante diario catolico «A Epoca».

Ao Povo Português

Recebemos o seguinte agradecimento «Ao Povo Português» que gostosamente publicamos endereçando os nossos cumprimentos ao ilustre official aviador sr. major Cifka Duarte.

Este agradecimento foi profusamente distribuido pela cidade.

«No momento de ser encerrada a grandiosa subscrição nacional, tão galhardamente acolhida pelo povo, em favor da Viagem aerea Lisboa-Macau, a Aviação Militar Portuguesa e eu proprio encontramos sobejamente recompensados de todas as horas angustiadadas e incertas suportadas durante o «raid», embora nunca nos abandonasse a inabalavel fé no excelso patriotismo do Povo, sem o qual não era possivel o audacioso feito dos arrojados aviadores Brito Paes, Sarmento Beires e o mecanico Gouveia.

Agora que dentro em breve, com a sua chegada a Lisboa, eles serão relegados á justa e calorosa consagração dos seus concidadãos, cumpre me consignar publicamente os nossos mais sinceros agradecimentos por tantas provas de carinho, estímulo e até de sacrificio dado pelo Povo Portugues de Aquem e de Alem mar, no Brazil e nas nossas colonias.

Este agradecimento dirige-se com o mesmo fervor tanto aos que mais bafejados pela fortuna puderam contribuir com importantes quantias como aos mais humildes que, contribuindo com o seu obulo, deram o seu integral apoio moral, absolutamente necessario por a efectivação da patriótica empresa que foi o «raid» aereo Lisboa Macau.

Por isso, Povo de Portugal, que atravez de todas as vicissitudes da Vida Nacional, tens mantido intactas as inegalaveis virtudes que fizeram grandes nos tempos passados os Navegadores do Mar e nos tempos hodiernos, os Navegadores do Ar, cujo Livro de Ouro abre com os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral tu que tão bem compreendeste e amparaste com a tua fé e com o teu dinheiro, a realisação dessa maravilhosa viagem permitindo assim que um fragil avião, rodeado de perigos indiscritiveis, podesse voar atravez dos desertos africanos e asiaticos, mares sem fim, por sobre terras selvagens, e tecendo pelos ares o antigo sonho aventureiro das Indias, atingisse o Extremo Oriente levando aos portugueses que ali trabam a solidariedade e admiração dos seus compatriotas metropolitanos; por isso, Povo de Portugal, nesta hora solena de encerramento da Grande Subscrição Nacional, que tão generosamente acolheste, podes rever-te com desvanecimento e orgulho neste outro feito da Aviação Militar, obra notavel da Coesão Nacional que te pertence inteiramente e com inapagavel brilho perdurará atravez dos seculos.

Não podemos tambem esquecer a Imprensa portugueza e a brasileira pela forma inteligente e patriótica como soube acordar a sensibilidade nacional, tendo sido seguramente o Arauto para o bom successo do notavel empreendimento.

A todo o país, em nome dos Aviadores, apresento os protestos da nossa eterna gratidão e reconhecimento.

CIFKA DUARTE.

Falecimento

Em Bembe (Congo) faleceu o nosso estimado conterraneo o Sr. José Julio Lage, filho do nosso bom amigo Sr. Florencio Leite Lage.

Em S. Torcato, faleceu o nosso bom amigo e considerado industrial, sr. Alberto Ribeiro Martins, filho do tambem nosso amigo sr. Julio Ribeiro Martins, acreditado industrial da Corredoura. Os funeraes realisa-los em sufragio da alma do saudoso extinto foram muito concorridos.

Em 27 do corrente faleceu nesta cidade o estudante de medicina sr. Antonio Pereira Leite, de Cabeceiras de Basto, cunhado do nosso estimado amigo sr. Joaquim Faria Martins.

As familias em luto apreseta o «Ecoss de Guimarães», sentidos pesames.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua filha mais velha encontra-se de luto o nosso valioso correlegionario e digno vereador da Camara Municipal sr. José Dias da Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar, bem como a seu genro o sr. Americo Marques Guimarães, viuvo da pranteada extinta, que era uma senhora muito virtuosa e esmolera.

Pelo falecimento de um filho encontra-se de luto o nosso presado assinante sr. José Antunes Machado estimado proprietario nas Caldas das Taipas.

A este nosso amigo e a seu irmão o abastado proprietario sr. Antonio José Antunes Machado, enviamos os nossos pesames.

Simão Abreu Guimarães

Acompanhado de sua familia retirou na sexta feira para Lisboa o nosso dedicado correlegionario sr. Simão Guimarães,

Aos capitalistas

Deseja-se socio para desenvolver negocio já creado com estabelecimento no centro da cidade e com boa clientela.

Carta á Redacção do Comercio de Guimarães ás iniciais F. S.

José Bernardo Ramalho & C.^a S.^{as} Limitada

Para todos os effeitos se faz publico que por escritura de 14 d'Agosto de 1924, lavrada pelo bacharel Francisco Moreira Sampaio, notario d'esta comarca de Guimarães, fôra dissolvida a sociedade, por quotas, que girava sob a firma José Bernardo Ramalho & C.^a, Sucl, Limitada, e com sede nesta cidade de Guimarães.

Guimarães, 14 de Agosto de 1924.

Os ex-socios:

Antonio Joaquim Ramalho. Bernardino Gonçalves Barros.

Manoel Ribeiro Guimarães. José de Magalhães Bastos. Manoel Martins Fernandes.

